

Formação continuada de professores: espaço de ação-reflexão-ação da literacia para a saúde**Continuing teacher training: action-reflection-action health literacy space****Formación continua de profesores: espacio de acción-reflexión-acción de la literacia para la salud****Recebido: 10/12/2016****Aprovado: 15/04/2017****Publicado: 03/08/2017****Roselita Sebold¹****Darclé Cardoso²****Daniela Lemos Carcereri³****Rita Buzzi Rausch⁴**

Este artigo tem como objetivo abordar a literacia para a saúde na formação continuada de professores e o processo de educação em saúde nos projetos pilotos com alunos. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, realizada entre 2010 a 2013 em Rio do Sul/SC, com 33 alunos e 20 professoras. Foram aplicados métodos de ensinar e aprender o conceito de saúde ampliado em projetos pilotos com estudantes para subsidiar a formação continuada, com base na literacia para a saúde. A análise dos dados demonstrou que os alunos apreenderam esta abordagem ampliada, sugerindo saúde na perspectiva de promoção da saúde ao associarem o conceito em diversos ambientes do convívio e de enfrentamento das vulnerabilidades. Considera-se que o professor é um agente de literacia para a saúde e o articulador entre os interesses dos alunos e da comunidade com flexibilidade para agir de acordo com o contexto escolar.

Descritores: Educação em saúde; Promoção da saúde; Formação continuada.

This article aims at discussing health literacy in the continued training courses for teachers and the process of health education in pilot projects with students. The research has a qualitative approach, held between 2010 to 2013 in Rio do Sul/SC/Brazil, with 33 students and 20 teachers. Which methods of teaching and learning a broader concept of health are applied to pilot projects with students to subsidize the continued training, based on health literacy. Data has shown that the students learned this broader scope approach, that suggests health in the perspective of health promotion, as they associated the concept to many situations in their lives and to confronting vulnerabilities. The teacher is considered to be an agent of health literacy, as well as the articulator between the interests of the students and the community, and has the flexibility to act according to the school context.

Descriptors: Health education; Health promotion; Education continuing.

Este artículo tiene como objetivo abordar la literacia para la salud en la formación continua de profesores y el proceso de educación en salud en los proyectos piloto con estudiantes. Este es un estudio con abordaje cualitativo, desarrollada entre 2010 al 2013, en Rio do Sul/SC/Brazil, con 33 alumnos y 20 docentes. Fueron aplicados métodos de enseñanza y aprendizaje del concepto de salud ampliado en proyectos piloto con estudiantes para subsidiar la formación continua, con base en la literacia para la salud. El análisis de los datos demostró que los alumnos aprehendieron este abordaje ampliado, sugiriendo salud en la perspectiva de promoción de la salud al asociar el concepto en diferentes entornos de convivencia y de enfrentamiento de las vulnerabilidades. Se considera que el profesor es un agente de literacia para la salud y el articulador entre los intereses de los estudiantes y de la comunidad con flexibilidad para actuar de acuerdo con el contexto escolar.

Descriptores: Educación en salud; Promoción de la salud; Educación continua.

1. Cirurgiã Dentista. Especialista em Saúde da Família. Especialista em Magistério Superior. Especialista em Gerenciamento de Unidades de Saúde. Mestre em Educação. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interdisciplinaridade e Saúde (GIS) e, do Grupo de Pesquisa sobre Gestão e Promoção de Saúde na Odontologia, Educação e Literacia para a Saúde no Brasil (ProLiSaBr - UFTM) cadastrado no CNPq. Doutoranda em Odontologia em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/Brasil. ORCID: 0000-0001-5415-2382. E-mail: roselita_sebold@yahoo.com.br

2. Cirurgiã Dentista. Especialista em Psicopedagogia. Especialista em Magistério Superior. Mestre em Educação. Professora da Escola Técnica de Saúde do SUS de Blumenau. Cirurgiã Dentista em Saúde Coletiva na cidade de Rio do Sul/SC, Brasil. Participa do Grupo de Pesquisa ProLiSaBr/UFTM. ORCID: 0000-0001-7414-5665. E-mail: darclcardoso@uol.com.br

3. Cirurgiã Dentista. Mestre em Odontopediatria. Doutora em Engenharia de Produção. Pós Doutora em Organização Didática Educativa. Professora Associada II do Departamento de Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia e Coordenadora do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. ORCID: 0000-0003-2931-7207. E-mail: daniela.lemos.carcereri@ufsc.br

4. Pedagoga. Especialista em Alfabetização. Mestre e Doutora em Educação. Professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diretora do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras da Universidade Regional de Blumenau - FURB/Blumenau, SC, Brasil. Coordena o grupo de Pesquisa Formação e Atuação Docente cadastrado no CNPQ. ORCID: 0000-0002-9413-4848. E-mail: ritabuzzirausch@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente busca-se nos programas de educação em saúde uma atuação com enfoque na promoção da saúde e não somente na prevenção de doenças. Isso significa que os projetos de ação devem contemplar atividades que promovam o autoconhecimento, a autoestima, as relações entre o meio de convívio e a qualidade de vida.

Segundo o Ministério da Saúde, a escola desempenha um papel importante na conformação da cultura em saúde, uma vez que é (re)produtora de conhecimentos e práticas pessoais e sociais. Da mesma forma, a escola participa da formação cultural e da preparação para o mercado de trabalho, possibilitando abordar o tema nas diversas disciplinas que a circundam¹.

O município de Rio do Sul, Santa Catarina, Brasil, por meio do Departamento de Odontologia, Secretaria de Saúde, desenvolve desde 1991 um programa de educação em saúde denominado ProEsaSul, no qual a formação continuada dos professores da rede pública é uma das metodologias utilizadas para introduzir as ações de literacia para a saúde no âmbito escolar.

A literacia para a saúde é uma consequência do acesso das pessoas à informação sobre saúde, e o projeto busca desenvolvê-la nas escolas participantes por meio das formações continuadas do ProEsaSul, atreladas ao processo de aquisição da língua escrita.

Para chegar a esse estágio de compreensão o ponto de partida foi o conceito de saúde ampliado e a discussão segundo a qual saúde não é o oposto de doença, pois as pessoas não são totalmente saudáveis ou totalmente doentes, vivem condições de saúde/doença de acordo com suas potencialidades, suas condições de vida e suas interações com ela².

Existe uma tentativa de se instituir uma concepção positiva de processo saúde/doença em momento de nítida hegemonia de uma concepção negativa da saúde³. Nesse sentido a introdução da noção de “saúde positiva” baseada no conceito de

salutogênese, na perspectiva de uma abordagem holística e sistêmica, defende que o estado de saúde dos indivíduos depende de um conjunto complexo de dimensões para alcançar melhorias na equidade em saúde⁴.

As diversas conferências mundiais de saúde contribuíram para o desenvolvimento do conceito de promoção da saúde e literacia para a saúde, e observou-se a influência desses momentos históricos na metodologia e conteúdos desenvolvidos nas formações contínuas dos professores, profissionais da saúde, e nas escolas⁵⁻⁷. Dentre eles, se destacam a Carta Ottawa (1986), que resgata a educação em saúde num processo de empoderamento, desenvolvimento de habilidades e atitudes pessoais favoráveis à saúde em todas as etapas da vida, e a Declaração de Nairobi (2009) que discutiu a literacia para a saúde na promoção da saúde⁵⁻⁷.

As formações continuadas do ProEsaSul sofreram reformulações quanto ao conteúdo didático programático no que concerne ao contexto de Promoção da Saúde, durante estes 25 anos, desde as práticas técnicas centradas na doença, passando pelas oficinas psicopedagógicas até o estágio atual, com enfoque na literacia para a saúde.

Tendo em vista as necessidades da demanda educacional de ações de educação em saúde, da dificuldade de contextualização do aprendizado e do fato de o ensino de saúde, muitas vezes, ser considerado uma sobrecarga para o professor, buscou-se estratégias educativas em saúde que ações pedagógicas fossem envolvidas no desenvolvimento integral dos alunos, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos de saúde.

Neste sentido de integração ao contexto educativo, para uma melhor inserção dos profissionais da saúde junto às escolas, foi desenvolvido um estudo com alunos e professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre letramento em saúde, que aliado aos preceitos de promoção da saúde, conduziu ao conceito de literacia para a saúde, definida como a conscientização da pessoa aprendente e atuante no desenvolvimento das suas capacidades de compreensão, gestão e investimento,

favoráveis à promoção da saúde⁸. No contexto de promoção da saúde, é aquela em que as competências cognitivas e sociais das pessoas dão a elas condições de terem acesso, compreenderem e usarem as informações para promoverem e manterem uma boa saúde⁹.

Assim, este artigo tem como objetivo abordar a literacia para a saúde na formação continuada de professores e o processo de educação em saúde nos projetos pilotos com alunos.

MÉTODO

Esta pesquisa tem como enfoque a formação de professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental de Rio do Sul, SC, utilizando múltiplas fontes de evidência. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa que buscou retratar a realidade de forma complexa e profunda¹⁰. Ao se estudar o processo de formação em saúde na rede pública de ensino de Rio do Sul, focalizou-se os aspectos teóricos e metodológicos dos Projetos Pilotos com alunos para configurar as práticas de formação com professores¹⁰.

No que se refere ao contexto estudado, o campo empírico selecionado foi o contra turno de uma escola de tempo integral. Nesse sentido, a escolha recaiu sobre a Escola Modelo Arvino Walter Gaertner, nas disciplinas de letramento e artes, do município de Rio do Sul, SC, e sobre os professores dessa Rede de Ensino que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A Secretaria Municipal de Educação e a direção da Escola Modelo concederam autorização para realizar a pesquisa e a coleta de dados que ocorreu no período de 2010 a 2013. Para garantir o anonimato, as falas das professoras são identificadas apenas pela letra P acompanhada do número sequencial.

Com os alunos da Escola Modelo, foram desenvolvidos dois Projetos Piloto – I e II – que se constituíram por duas sequências didáticas de atividades, com ações em saúde conjugadas com processos de letramento e literacia para a saúde.

Cabe ressaltar que os Projetos Piloto são subsídios práticos para a formação

continuada de Educação em Saúde que se desenvolve com as professoras. A formação continuada acontece em momentos presenciais, nas dependências da Secretaria Municipal de Educação e nos Centros Educacionais do município de Rio do Sul. Também são realizados acompanhamentos nas escolas, por uma equipe interprofissional, para a participação nas aulas e projetos das professoras.

Assim, os sujeitos desta pesquisa foram 15 alunos da Escola Modelo que participaram do Projeto Piloto I; os 18 alunos participantes do Projeto Piloto II; e as 20 professoras da Rede Municipal de Ensino que participaram da formação.

No que se refere à coleta de dados, utilizou-se várias fontes de evidências, pois, de acordo com Yin¹⁰, o estudo de caso permite que o pesquisador se dedique a uma ampla diversidade de questões históricas, comportamentais e de atitudes.

As fontes de evidência foram: os registros dos alunos, observação participante das aulas, observação direta das formações e relatos das experiências das professoras. Os registros dos alunos foram documentados na forma de desenhos, histórias dos desenhos, desenhos da história, história de vida oral e escrita e produção de textos (nos gêneros: diário de vida, poesias, contos e autobiografia). Também foram anotadas as sequências de atividades, as interlocuções entre alunos e professores em diário de campo, e registros fotográficos.

Para realizar a análise das unidades, optou-se pela estratégia analítica geral, estabelecendo prioridades do que deve ser analisado e por quê¹⁰. Utilizaram-se três técnicas analíticas: a construção da explanação do desenvolvimento dos Projetos Pilotos, a análise de séries temporais nas formações e a síntese de dados cruzados, entre os quais, os dois eventos.

Uma vez de posse dos dados provenientes dos registros adotados neste estudo, realizou-se a categorização, para que houvesse a convergência pelo encadeamento simultâneo dos mesmos e a sua conversão para o fenômeno do estudo, que é a Educação em Saúde.

RESULTADOS

As unidades de análise das evidências estabelecidas foram:

- a) O processo de Educação em Saúde nos Projetos Pilotos;
- b) A formação continuada de professores em Educação em Saúde na perspectiva da ação-

reflexão-ação e literacia para a saúde.

No Quadro 1, tem-se uma síntese do processo de coleta de evidências, o qual corresponde à utilização das técnicas analíticas específicas, assim como as unidades de análise.

Quadro 1. Percurso da pesquisa com alunos e professores, Rio do Sul/SC 2010-2013.

Objetivos Específicos	Unidades de análise	Atividades desenvolvidas	Sujeitos	Instrumentos de coleta de dados	Procedimentos
Analisar ações pedagógicas conjuntas entre profissionais da saúde, professores e alunos dos anos iniciais do Ensino fundamental.	O processo de Educação em Saúde nos Projetos Piloto	Projeto Piloto I: Saúde com Todas as Letras	15 alunos do 3º Ano da Escola Modelo Arvino Walter Gaertner	Registros orais e escritos dos alunos, desenhos e observação participante	Desenhos diagnósticos, história dos desenhos, história de vida, leitura, visitas e história coletiva
		Projeto Piloto II: Letramento em Saúde	18 alunos do 4º Ano da Escola Modelo Arvino Walter Gaertner	Registros orais, escritos e artísticos dos alunos e observação participante	Diário de vida, poesias, leitura, desenho, autorretrato e biografia
Desenvolver um processo de formação continuada em Educação em Saúde com professores do Ensino Fundamental, tendo como referência os Projetos Pilotos e os contextos educativos.	A formação continuada de professores em Educação em Saúde na perspectiva da ação-reflexão-ação e literacia para a saúde	Formação continuada de professores na ação-reflexão-ação	20 professoras do Ensino Fundamental, anos iniciais	Observação direta, fotos e relato oral das experiências pelas professoras	Leituras, oficinas participativas, construção de sequências didáticas, construção de projetos por meio da teoria da problematização e socialização das práticas nas escolas
Analisar as ressignificações pedagógicas desencadeadas nos contextos educativos dos professores participantes da formação.					

A análise dos dados coletados demonstrou que os alunos apreenderam um conceito de saúde segundo uma abordagem ampliada, sugerindo saúde sob o ponto de vista de Promoção da Saúde, uma vez que, ao associaram saúde em diversos ambientes do convívio familiar, escolar e social, os alunos elencaram atitudes pessoais de valorização da vida e de enfrentamento das situações de

vulnerabilidade.

Percebeu-se nas atividades formativas, através das falas das professoras, que: as concepções higienistas e preventivas acabaram ressaltando os aspectos mais amplos da promoção da saúde e da literacia para a saúde. Observa-se, nos momentos de ação, um resultado dinâmico que ora tende para a culpabilização dos sujeitos e

responsáveis e, por outro lado, reflete o empoderamento dos alunos para o retorno à realidade e sua transformação.

Esse mesmo movimento observou-se nos resultados do Projeto Piloto I, quando as crianças, ao serem estimuladas quanto ao conceito de saúde, repetiram o processo semelhante ao caminho histórico da concepção da saúde no Brasil.

Tentou-se quebrar esse paradigma no Projeto Piloto II ao seguir os aspectos de promoção da saúde e da literacia para a saúde. Nas ações e nas concepções, no que concerne ao resgate histórico de como aconteciam os encontros, percebeu-se diversos estágios de compreensão sobre educação em saúde e literacia para a saúde. O que pode ser confirmado nas falas:

“nossa conversa passou como um filme e relembramos os diversos momentos de formação, como mudou”(P1).

“óbvios, mas que precisam ser novamente ditos, só assim poderemos avançar nessas formações continuadas” (P2).

As reflexões nas formações pressupõem uma transposição do modelo hegemônico para um espaço de construção social da saúde, de consolidação de conhecimentos para a aquisição de habilidades, autoconhecimento e empoderamento. As professoras concordam que a escola é um espaço de construção social como se reitera:

“as formações de Educação em Saúde se caracterizam como uma preparação para o profissional da educação para o seu melhor entendimento da temática e de repasse destas informações para a comunidade educativa. [...] O profissional bem informado tem mais facilidade em criar novos conceitos para a interação com o meio”. (P6)

Observou-se, nas opiniões das professoras em formação, ao serem indagadas sobre quais os resultados esperados por meio da intersecção das teorias do letramento, literacia e promoção da saúde, que as atitudes, ao serem trabalhadas em sala de aula, resultam em mudanças no convívio com a família, bem como no ambiente natural. Reiteram ainda a desvinculação entre remédio e saúde. Igualmente perceberam que os

relacionamentos pessoais interferem na saúde dos alunos e reafirmam que os resultados estão associados aos serviços, como acesso aos usuários e redes de apoio à saúde. A intersecção das teorias do letramento, literacia e promoção da saúde resultam positivamente, de acordo:

“Observamos os aspectos complexos da saúde, que medidas puramente preventivas não reverterem as situações de vulnerabilidade e que as baixas doses de ansiedade melhoram a situação de saúde”. (P6)

As professoras refletiram sobre letramento e literacia para a saúde como uma perspectiva a ser utilizada na educação em saúde. Como relata:

“As formações me deram clareza e maior segurança para trabalhar educação em saúde no processo de letramento”. (P2)

Considera-se que o professor é um agente de letramento e o articulador entre os interesses dos alunos e da comunidade, com flexibilidade para agir de acordo com as situações-problema e o contexto de sua escola.

DISCUSSÃO

A educação em saúde se constitui em um processo participativo que permite o desenvolvimento de habilidades para perceber, analisar e resolver problemas.

O planejamento dessas atividades envolve diferentes profissionais e tem como ponto de partida as experiências, os saberes, as atitudes, as condutas e as percepções dos envolvidos no processo educativo, e não uma ação isolada, planejada apenas pelo setor saúde para a educação.

A educação em saúde está em transformação, uma vez que os métodos tradicionais não conduzem a uma aprendizagem significativa. A opção nos projetos piloto foi partir do que os alunos já sabem, por meio do reconhecimento dos contextos de vida e de um diálogo entre o que se aprende na escola e o que se vive nas comunidades.

Vista como uma prática social, a educação em saúde se configura, atualmente, como um processo para desenvolver a reflexão e a consciência crítica das pessoas

sobre os seus problemas de vida e saúde, por meio do diálogo, oferecendo uma educação com pessoas, e não para pessoas¹¹.

É nessa perspectiva que as ações intersetoriais e as iniciativas que procuram integrar áreas distintas com objetivos comuns de formação para a vida pautam esta intervenção, para que os alunos e os professores formadores e formados se tornem críticos nos princípios de promoção da saúde.

No que concerne às oficinas de formação, almeja-se um espaço de ação-reflexão-ação, ou seja, de diálogo entre a teoria e a prática, pela abordagem dos conceitos de promoção da saúde com os de letramento e literacia para a saúde. Essa parceria multiprofissional se configura num avanço no campo da educação em saúde para ressignificação das práticas em sala de aula.

As professoras refletem sobre a função da escola no campo da saúde e demonstram um compromisso constante nas ações diárias escolares. O pensar reflexivo permite a tomada de decisões e o redimensionamento da ação pedagógica¹². Isso remete à Carta de Ottawa, quando foca a necessidade da participação popular e o acesso as informações relacionadas à saúde⁵.

A prática reflexiva proporciona ao professor fundamentação para o seu fazer pedagógico, e garante mais segurança para justificar e aplicar suas escolhas em relação à temática estudada. Cabe ao professor em seu processo de reflexão construir estratégias para garantir as ações educativas referentes à promoção da saúde¹². Com base na reflexão ora mencionada, considera-se relevante compreender a prática pedagógica como elemento de produção do conhecimento no espaço/tempo, que se configura como reflexão para a ação, concebida a relação indissociável entre teoria e prática.

Na última etapa da formação, em cada ano letivo, ocorre a socialização das práticas. Nesse contexto, a ressignificação das práticas de saúde nas escolas decorre da ação crítico-reflexiva que pode permear o fazer docente, considerando a concepção acerca do ser que se deseja formar e as questões teórico-práticas em torno da saúde, do letramento e da literacia para a saúde rumo a uma

aprendizagem significativa.

A importância da socialização das práticas está de acordo com a afirmação de Nóvoa¹³:

"[...] a troca de experiências e a partilha de saber consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formando" (p.26).

A socialização das práticas em conjunto com os professores se revela importante, pois a tomada de decisão é participativa. No que se refere à formação docente, este processo tende a favorecer a construção de uma aprendizagem significativa.

A equidade não é conquistada somente com mudanças no sistema por meio de políticas externas para promover a sua efetivação, mas também pelo investimento na capacidade transformadora que os sujeitos possuem por meio do empoderamento, pela educação de qualidade num movimento que leva às melhores escolhas para as suas vidas.

Na concepção da "educação empoderadora", os professores junto com os profissionais de saúde não devem ser simples repassadores de conhecimento e de experiência. Bem como, o aluno e os usuários dos serviços de saúde não devem ser receptores passivos do que lhes é transmitido¹⁴. Nessa lógica, a perspectiva do letramento e da literacia para a saúde vem ao encontro desse movimento.

CONCLUSÃO

Nesse artigo foram abordados os processos formativos de educação em saúde com professores e uma proposta de inserção de ações nas escolas, que por meio de projetos piloto, procurou trazer a formação em saúde para dentro da formação do professor e não para a do profissional da saúde.

Ao se realizarem os Projetos Piloto com proposta de educação em saúde numa perspectiva do letramento e literacia, os formadores apreenderam como os estudantes percebem a temática saúde e quais os conhecimentos que possuem acerca do tema, bem como refletiram na ação, ou seja, sobre as práticas pedagógicas

organizadas em sequências didáticas para se desenvolver a literacia para a saúde.

Compreendeu-se que o letramento, enquanto meio de aquisição da escrita com um fim social, e aliado aos conceitos de literacia para a saúde e promoção da saúde, permitiu um campo comum de interesses para o trabalho de educação em saúde que pôde ser observado nas práticas pedagógicas socializadas na formação continuada.

Nas temáticas das ações formativas e projetos piloto, observaram-se os aspectos amplos de promoção da saúde, tais como meio ambiente e alimentação, e aspectos da prevenção de agravos à saúde, porém ambos se valeram do letramento para as resoluções práticas no ambiente de convívio social e escolar.

Tais análises sugerem que, ao se discutir a promoção da saúde, um dos princípios deve ser a participação ativa, tendo como pressuposto o processo de empoderamento, mesmo que, a partir das vivências nas escolas, surjam lacunas que precisem ser superadas por políticas públicas que permitam que as escolhas saudáveis sejam as escolhas mais fáceis. Igualmente, sugerem que a promoção da saúde precisa ser assegurada por outros setores da sociedade.

Espera-se que esta pesquisa contribua com as reflexões acerca da formação permanente de educação em saúde e sinalize os caminhos para ações entre os setores saúde e educação, baseadas no desenvolvimento profissional docente, na reflexividade e, acima de tudo, na aprendizagem contínua dos interlocutores.

Com o intuito de avançar nas discussões e conhecer o estágio atual da educação em saúde no ProEsaSul, faz-se necessária uma avaliação da literacia para a saúde envolvendo professores, estudantes e profissionais da saúde participantes do processo de formação, utilizando o instrumento HLS-BR adaptado do modelo europeu HLS-EU.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Br). Saúde na escola. Textos de apoio. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2002b.
2. Ministério da Saúde (Br). Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem – análise do contexto da gestão e das práticas de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005. 160p.
3. Mendes EV. A construção social da atenção primária à saúde [Internet]. Brasília: CONASS; 2015 [citado em 20 ago 2016]. Disponível em: <http://www.resbr.net.br/wp-content/uploads/2015/11/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf>.
4. Dias S, Gama A. Promoção da saúde: evolução de um paradigma e desafios contemporâneos. Rev Salud Pública [Internet]. 2014 [citado em 23 ago 2016]; 16(2):307-17. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15446/rsap.v16n2.36932>.
5. Ministério da Saúde (Br). As cartas da promoção da saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2002 citado em 20 ago 2016]. 56p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf.
6. World Health Organization. Bangkok charter for health promotion in a globalized world [Internet]. Geneve: WHO; 2005 [citado em: 22 ago 2016]. Disponível em: <http://www.worldhealthorganization/html>.
7. Queensland Government, Queensland Health. Queensland Stay On Your Feet Toolkit - Nairobi Declaration/Call to Action. Brisbane: Queensland Government; 2012 [citado em 22 ago 2016]. Disponível em: <https://www.health.qld.gov.au/stayonyourfeet/toolkits/phase2/nairobi>.
8. Saboga-Nunes L. Literacia para a saúde e a conscientização da cidadania positiva. Referência. 2014; 11(III Série – Supl.):95-9.
9. Nubeam D. The evolving concept of health literacy. Soc Sci Med. 2008; 67(12):2072-8.
10. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman; 2010.
11. Alves GG, Aerts D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2011 [citado

em 22 set 2016]; 16(1):319-25. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000100034>

12. Schimit MÁ. Ação-reflexão-ação: a prática reflexiva como elemento transformador do cotidiano educativo. *Protestantismo Rev.* [Internet]. 2011 [citado em 18 set 2016]; 25:59-65. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/157/194>.

13. Nóvoa A. O passado e o presente dos professores. In: Nóvoa A, Hameline D, Sacristán JG, Esteve JM, Woods P, Cavaco MH, organizadores. *Profissão professor*. 2ed. Lisboa: Porto; 1995. p.13-34.

14. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 1997.

CONTRIBUIÇÕES

Roselita Sebold contribuiu na análise dos dados, redação e revisão final do artigo. **Darclé Cardoso** realizou a coleta de dados, análise dos dados, redação e revisão final do artigo. **Daniela Lemos Carcereri** atuou no delineamento metodológico e revisão final. **Rita Buzzi Rausch** participou do delineamento metodológico e da revisão final.

Como citar este artigo (Vancouver)

Sebold R, Cardoso D, Carcereri DL, Rausch RB. Formação continuada de professores: espaço de ação-reflexão-ação da literacia para a saúde. *REFACS* [Internet]. 2017 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 5(Supl 2):274-281. Disponível em: *link de acesso e DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

SEBOLD, R. et al. Formação continuada de professores: espaço de ação-reflexão-ação da literacia para a saúde. *REFACS*, Uberaba, v. 5, p. 274-281, 2017. Supl. 2. Disponível em: <*link de acesso*>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI:

Como citar este artigo (APA)

Sebold, R., Cardoso, D., Carcereri, D.L. & Rausch, R.B. (2017). Formação continuada de professores: espaço de ação-reflexão-ação da literacia para a saúde. *REFACS*, 5(Supl 2), 274-281. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso e DOI*.